

Contas Regionais – Base 2016

2016-2018 Provisório

Em 2018, o Norte apresentou o maior crescimento, impulsionado pelo turismo e pela indústria e energia

De acordo com os resultados provisórios das Contas Regionais de 2018, estima-se que todas as regiões tenham registado crescimentos do PIB em termos reais, embora com intensidades diferenciadas, sendo a região Norte (2,9%) e a Área Metropolitana de Lisboa (2,6%) as únicas com crescimento superior à média nacional (2,4%). No Algarve o crescimento foi idêntico ao do país, enquanto no Centro (2,2%) e na Região Autónoma dos Açores (2,0%) o PIB registou crescimentos mais moderados. O Alentejo e a Região Autónoma da Madeira apresentaram as variações do PIB mais baixas (1,0% e 0,6%, respetivamente).

Os resultados finais de 2017 revelaram que as assimetrias do PIB *per capita* entre as vinte e cinco regiões atingem a sua expressão máxima na comparação do Alentejo Litoral (138,9) com a do Tâmega e Sousa (60,8). Note-se que, face a 2016, verificou-se um aumento da disparidade regional neste indicador, passando a diferença entre essas duas regiões de 72,1 p.p. para 78,1 p.p., sobretudo devido ao crescimento do PIB *per capita* do Alentejo Litoral.

Ainda assim, no contexto da União europeia, considerando a informação referente a 2017 por regiões NUTS II, Portugal destacava-se por ser um dos países com assimetrias regionais mais baixas em termos do PIB *per capita*.

O Instituto Nacional de Estatística inicia a divulgação das Contas Regionais (CR) período 2016 a 2018 (dados provisórios para o último ano), consistentes com a nova base das Contas Nacionais Portuguesas, publicadas em 23 de setembro de 2019. Para além de incorporar as alterações subjacentes às próprias Contas Nacionais Anuais, foram integradas novas fontes de informação, nomeadamente a Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social.

Para além dos quadros em anexo a este destaque, é possível aceder no portal do INE, na área das Contas Nacionais, especificamente em D – Contas Regionais, a toda a informação detalhada disponível:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais2010b2016&contexto=cr&selTab=tab3&perfil=392023561&INST=391966542

Mantem-se a possibilidade de consulta de toda a série de Contas Regionais em base 2011. A série completa de informação das Contas Regionais em base 2016 será divulgada no 1º semestre de 2020.

São igualmente atualizados os resultados do PIB regional em Paridades de Poder de Compra, refletindo já a informação mais recente disponibilizada hoje pelo INE e pelo Eurostat.

I. Produto Interno Bruto

1. Resultados provisórios de 2018

Em 2018, o PIB nacional registou uma variação nominal de 4,1% e real de 2,4%. Estima-se que tenham ocorrido variações positivas nominais em todas as regiões, sendo as mais acentuadas, e superiores à média nacional, observadas no Algarve (4,9%), no Norte (4,5%) e na Área Metropolitana de Lisboa (4,2%). O Alentejo (2,0%) e a Região Autónoma da Madeira (2,2%) apresentaram os menores crescimentos nominais enquanto as regiões Centro (3,9%) e Região Autónoma dos Açores (3,7%) apresentaram uma variação ligeiramente abaixo do país.

Quadro 1

Produto Interno Bruto por NUTS II – 2018Po

Regiões	2018Po			
	10 ⁶ Euros	%	Var. Valor (%)	Var. Volume (%)
Norte	60.240	29,5	4,5	2,9
Centro	38.244	18,8	3,9	2,2
A. M. Lisboa	73.334	36,0	4,2	2,6
Alentejo	13.102	6,4	2,0	1,0
Algarve	9.672	4,7	4,9	2,4
R. A. Açores	4.262	2,1	3,7	2,0
R. A. Madeira	4.891	2,4	2,2	0,6
Extra-regio	153	0,1	-	-
Portugal	203.896	100,0	4,1	2,4

Po - dados provisórios

Em volume, estima-se que o PIB regional cresceu em 2018 em todas as regiões, embora com intensidades diferenciadas. A região Norte (2,9%) e a Área Metropolitana de Lisboa (2,6%) registaram crescimentos superiores à média nacional (2,4%). No Algarve estimou-se um crescimento idêntico ao país, e no Centro (2,2%) e na Região Autónoma dos Açores (2,0%) o PIB registou crescimentos mais moderados. O Alentejo e a Região Autónoma da Madeira destacam-se por apresentarem os crescimentos reais mais baixos (1,0% e 0,6%, respetivamente).

O crescimento do PIB da região Norte foi influenciado pelo desempenho do VAB do ramo da indústria e energia e pelo ramo do comércio, transportes, alojamento e restauração, ramos com relevância na sua estrutura produtiva.

A evolução menos favorável do PIB da Região Autónoma da Madeira foi influenciada em grande medida pela diminuição da atividade dos serviços de comércio localizada no Centro Internacional de Negócios da Madeira e, em menor grau, pela desaceleração da atividade turística na região, com um efeito particular no alojamento e restauração.

O crescimento do PIB do Alentejo foi influenciado negativamente pelo desempenho do VAB da indústria e energia, especificamente pelos ramos da indústria de fabricação de coque e de produtos petrolíferos e da eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio, atividades com especial importância na região.

2. Resultados finais de 2016 e 2017 – comparação entre bases

Como atrás referido inicia-se com esta publicação a divulgação de uma nova série de CR consistente com a nova base de Contas Nacionais (base 2016). Esta alteração de base e a substituição dos resultados provisórios de 2017 das Contas Nacionais por valores finais, determinaram revisões nas CR que a seguir se referem.

Como se pode observar no quadro 2, embora o valor do PIB se tenha mantido praticamente inalterado para o ano de 2016, entre as bases de 2011 e de 2016, a nível regional verificaram-se alterações com magnitudes e sinais diversos.

Quadro 2

Produto Interno Bruto por NUTS II – 2016 e 2017

Regiões	Base 2011				Base 2016					
	2016	2017Po			2016		2017			
	10 ⁶ Euros	10 ⁶ Euros	Var. Valor (%)	Var. Volume (%)	10 ⁶ Euros	revisão face à Base 2011 (%)	10 ⁶ Euros	Var. Valor (%)	Var. Volume (%)	revisão face à Base 2011 (%)
Norte	55.049	57.241	4,0	2,5	55.078	0,1	57.653	4,7	3,5	0,7
Centro	35.342	36.756	4,0	2,5	35.246	-0,3	36.823	4,5	3,1	0,2
A. M. Lisboa	66.956	69.978	4,5	3,0	66.942	0,0	70.359	5,1	3,6	0,5
Alentejo	12.121	12.736	5,1	3,2	12.124	0,0	12.845	5,9	3,0	0,9
Algarve	8.501	9.015	6,0	3,5	8.508	0,1	9.224	8,4	5,4	2,3
R.A. Açores	3.962	4.128	4,2	2,4	3.973	0,3	4.111	3,5	1,7	-0,4
R.A. Madeira	4.401	4.608	4,7	3,1	4.478	1,7	4.784	6,8	5,1	3,8
Extra-regio	148	152	-	-	141	-5,2	149	-	-	-2,4
Portugal	186.480	194.613	4,4	2,8	186.490	0,0	195.947	5,1	3,5	0,7

Po - dados provisórios

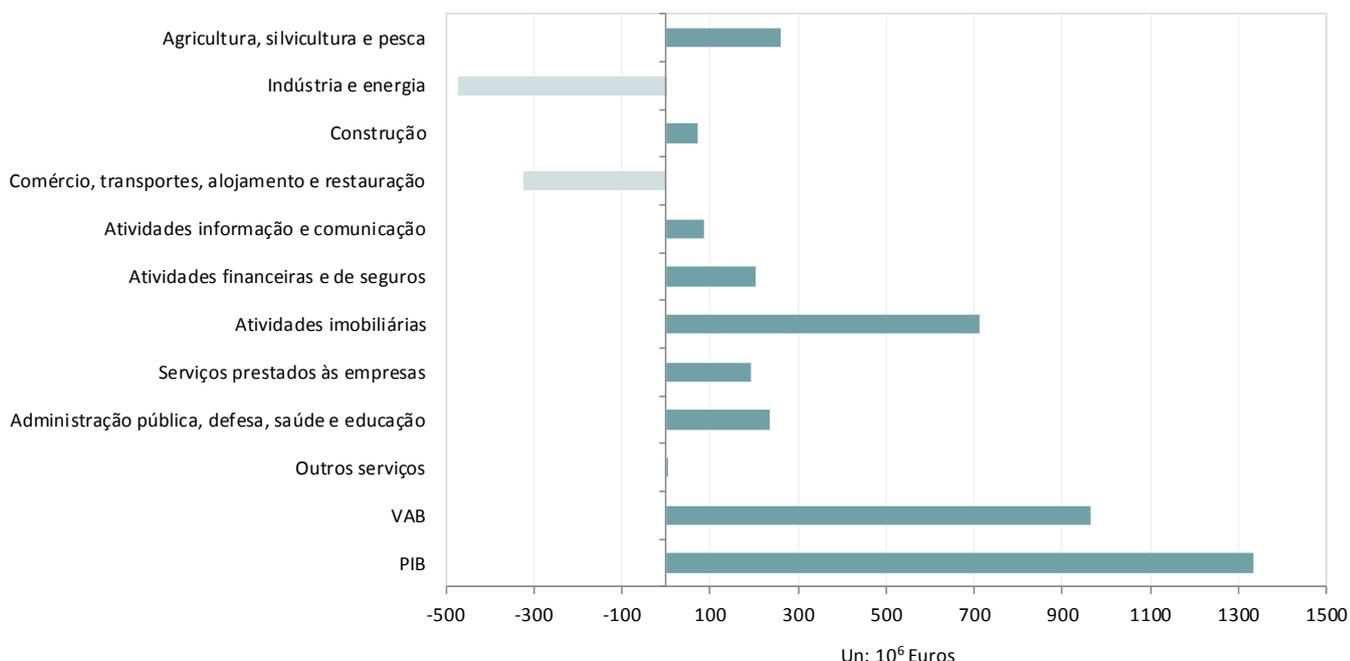
Em 2017, em termos reais, todas as regiões registaram crescimentos do PIB, tal como estimado anteriormente em base 2011, destacando-se o Algarve (5,4%), a Região Autónoma da Madeira (5,1%) e a Área Metropolitana de Lisboa (3,6%), que apresentaram variações reais superiores ao país. A região Norte (3,5%) apresentou um crescimento idêntico ao nacional, enquanto as regiões Centro (3,1%), Alentejo (3,0%) e Região autónoma dos Açores (1,7%) registaram crescimentos inferiores à média nacional.

Em relação aos resultados provisórios de 2017, os valores finais na nova base implicaram uma revisão do PIB nacional expressiva (0,7%). A figura 1 apresenta as principais revisões de 2017, entre bases, do VAB por ramo de atividade. Dada a distribuição heterogénea das atividades económicas no território, observam-se impactos regionais distintos na revisão do PIB.

A revisão em alta do PIB nacional em 2017 traduziu-se em revisões no mesmo sentido no PIB das diferentes regiões, com exceção da Região Autónoma dos Açores (quadro 2).

Figura 1

Revisão do VAB e PIB Nacionais em termos nominais – 2017



A revisão da estimativa nacional do VAB das atividades imobiliárias na base 2016 refletiu-se de forma positiva no VAB de todas as regiões, e de forma mais acentuada no Algarve, contribuindo com 1,1 p.p. para a revisão (2,2%) do VAB da região. Adicionalmente esta região beneficiou do aumento do VAB da agricultura, silvicultura e pesca, em grande parte devido à produção de frutos pequenos de baga e dos citrinos, com um contributo de 1,0 p.p..

O VAB da Região Autónoma dos Açores foi o único revisto em baixa em 2017 (-0,5%), devido em grande medida à indústria e energia, especificamente pela diminuição do VAB das indústrias alimentares e da eletricidade, cujo impacto no conjunto do VAB desta região foi de -0,8 p.p..

Já a revisão em alta do VAB dos serviços prestados às empresas, com importante presença no CINM, contribuiu decisivamente para o aumento do valor do VAB da Região Autónoma da Madeira, com um contributo para a revisão de 2,1 p.p.. Esta região beneficiou igualmente da revisão em alta do VAB da administração pública, defesa, saúde e educação, ramos com grande relevância na região, com um contributo de 1,2 p.p..

As revisões não alteraram substancialmente a estrutura regional do PIB. Note-se apenas a ligeira diminuição dos pesos relativos do Centro e da Área Metropolitana de Lisboa e um aumento dos pesos relativos do Algarve e Alentejo no PIB nacional.

Quadro 3

VAB, Produtividade e Custo trabalho por unidade produzida por NUTS II – 2017

Regiões	2017							
	VAB		Variação					
	10 ⁶ Euros	%	Valor (%)	Volume (%)	Indivíduos totais (%)	Produtividade (%)	Remuneração Média (%)	Custo Trabalho por Unidade Produzida (%)
Norte	49.900	29,4	4,3	3,2	2,7	0,5	3,2	2,7
Centro	31.872	18,8	4,1	2,9	2,4	0,4	2,8	2,3
A. M. Lisboa	60.899	35,9	4,8	3,4	4,8	-1,3	1,0	2,3
Alentejo	11.118	6,6	5,6	2,8	1,9	0,9	2,6	1,7
Algarve	7.983	4,7	8,0	5,1	5,3	-0,2	2,8	2,9
R. A. Açores	3.558	2,1	3,1	1,5	0,9	0,6	3,4	2,8
R. A. Madeira	4.183	2,5	6,7	5,1	4,0	1,0	1,3	0,3
Extra-regio	129	0,1	-	-	-	-	-	-
Portugal	169.642	100,0	4,7	3,3	3,3	0,0	2,3	2,3

Em 2017, a produtividade do trabalho, avaliada pelo quociente entre o VAB em termos reais e o emprego medido em indivíduos totais, manteve-se inalterada para o conjunto do país, apresentando, contudo, comportamentos diferenciados a nível regional. Na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve registaram-se decréscimos de produtividade, em resultado do aumento real do VAB inferior à variação de emprego.

Nas restantes regiões, verificaram-se aumentos de produtividade, sendo mais expressivos na Região Autónoma da Madeira (1,0%) e no Alentejo (0,9%).

Como resultado do diferencial de crescimento da produtividade face à variação da remuneração média anual, o custo de trabalho por unidade produzida (CTUP) aumentou em todas as regiões, com menos expressão na Região Autónoma da Madeira. O ligeiro aumento dos CTUP (0,3%) ocorrido nesta região deveu-se ao maior aumento da remuneração média anual (1,3%) face ao observado na produtividade (1,0%).

O Alentejo apresentou igualmente uma variação nos CTUP (1,7%) inferior à média do país, devido ao aumento da remuneração média anual (2,6%) superior ao crescimento da produtividade (0,9%), resultado em grande medida influenciado pelo VAB do ramo da indústria de fabricação de coque e de produtos petrolíferos.

II. Coesão Regional

A coesão regional é normalmente avaliada através da expressão atingida pelas assimetrias regionais do PIB *per capita*¹ e da produtividade², no contexto do país e da União Europeia (UE).

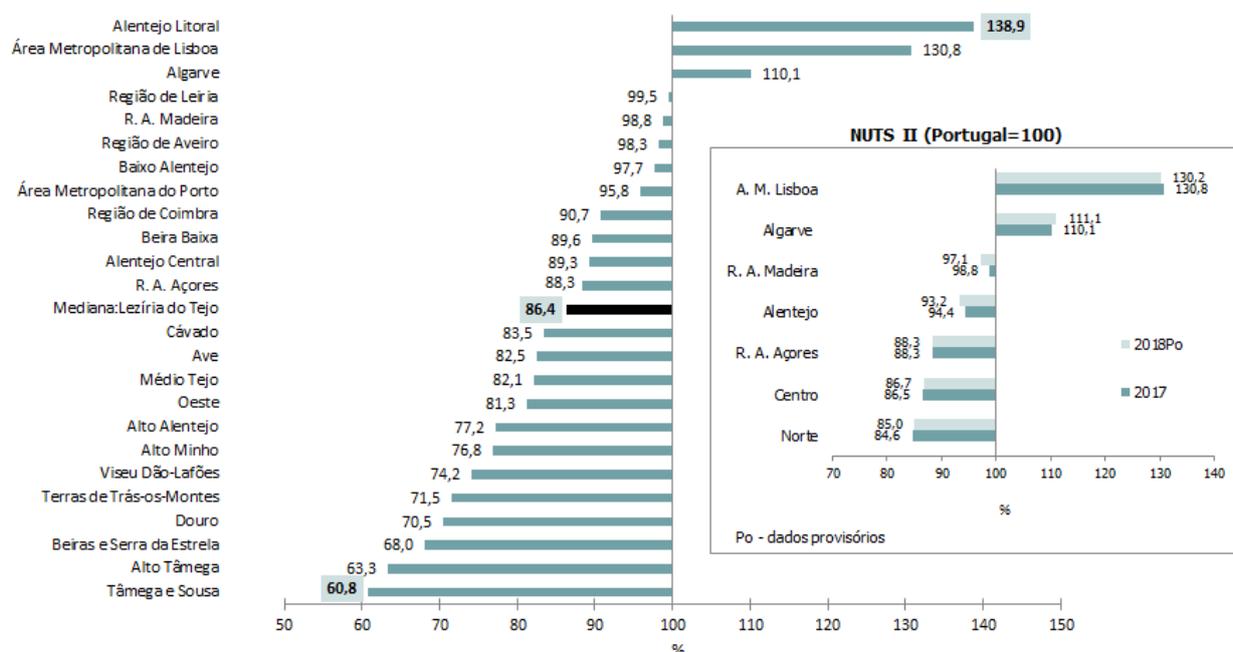
A figura 2 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita* das regiões NUTS II e NUTS III, em relação à média nacional (Portugal = 100). Note-se que as regiões NUTS II Área Metropolitana de Lisboa, Algarve e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira são simultaneamente regiões NUTS III.

¹ O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região, com a população residente.

² Produtividade avaliada pelo quociente entre o PIB e o número de indivíduos totais empregados.

Figura 2

Índices de Disparidade Regional do PIB *per capita*, por NUTS III – 2017 (Portugal=100)



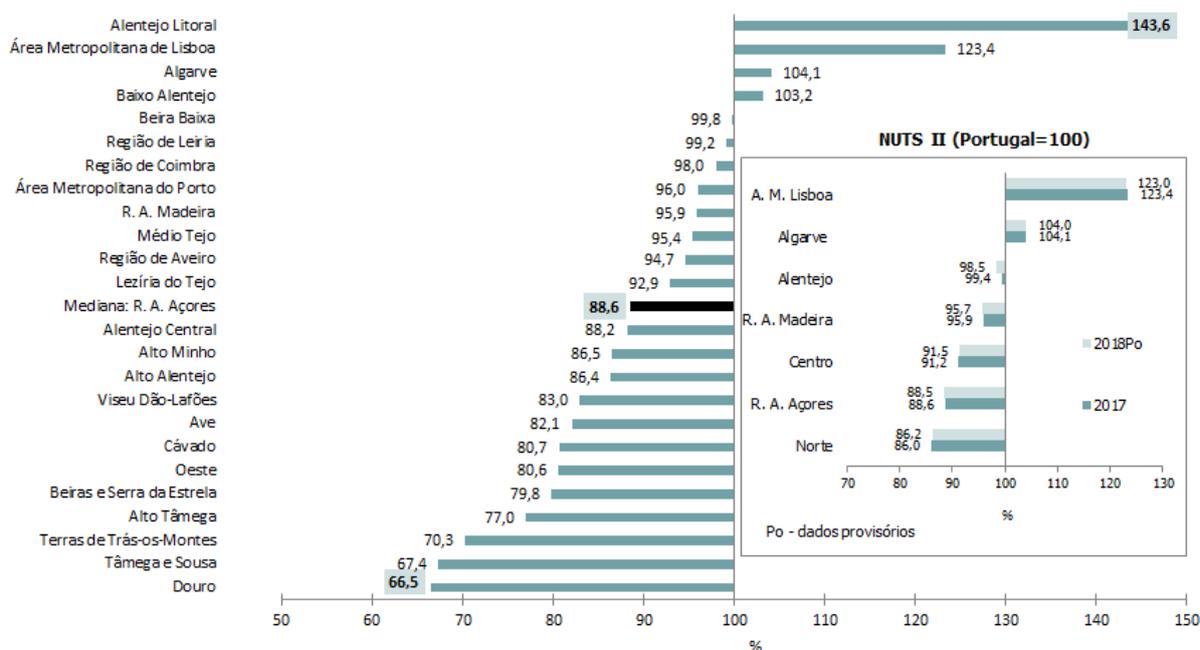
Considerando as regiões NUTS II, a Área Metropolitana de Lisboa destaca-se como a região que apresenta os índices mais elevados, ultrapassando significativamente a média nacional, com 130,8 em 2017 e 130,2 em 2018. Com menor expressão, a região do Algarve apresenta, também, índices superiores à média nacional (110,1 em 2017 e 111,1 em 2018). Das regiões NUTS II com índices inferiores à média nacional, sobressai o Norte com o menor índice nos dois anos (cerca de 15% abaixo da média do país).

Em 2017 as assimetrias do PIB *per capita* entre as vinte e cinco regiões NUTS III atingem a sua expressão máxima na comparação do índice da região Alentejo Litoral (138,9) com o da região Tâmega e Sousa (60,8), tal como acontecia em 2016. No entanto, verificou-se um aumento da disparidade regional neste indicador, passando a diferença entre aquelas duas regiões de 72,1 p.p. em 2016 para 78,1 p.p. em 2017. Note-se contudo que as duas regiões registaram um aumento do PIB *per capita*, tendo o aumento da disparidade resultado do crescimento mais acentuado do PIB *per capita* do Alentejo Litoral.

Ao nível das regiões NUTS III a região do Alentejo é a que evidencia maior disparidade regional, com um diferencial de 61,7 p.p. entre o Alentejo Litoral (138,9) e o Alto Alentejo (77,2). A região Norte apresenta uma disparidade regional significativamente inferior à do Alentejo, com um diferencial de 35,0 p.p. entre o maior e o menor índices observados, respetivamente, na Área Metropolitana do Porto (95,8) e no Tâmega e Sousa (60,8). Por fim, a região Centro evidencia uma disparidade regional ligeiramente inferior à da região Norte, 31,5 p.p., correspondentes à diferença entre os índices da Região de Leiria (99,5) e das Beiras e Serra da Estrela (68,0).

Figura 3

Índices de Disparidade Regional da Produtividade, por NUTS III – 2017 (Portugal=100)



A produtividade aparente do trabalho, determinada pela relação entre o PIB e o emprego que lhe está subjacente, encontra-se expressa na figura 3, que apresenta os índices de disparidade deste indicador.

Tal como em relação ao PIB *per capita*, apenas as regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Algarve apresentam, em 2017 e 2018, índices de disparidade da produtividade superiores a média nacional, embora com valores inferiores aos índices de disparidade do PIB *per capita*. A Região Autónoma da Madeira apresenta, nos dois anos, índices de disparidade da produtividade inferiores aos índices de disparidade do PIB *per capita* e inferiores à média nacional. As restantes regiões NUTS II apresentam índices de disparidade da produtividade inferiores à média nacional mas superiores aos índices de disparidade do PIB *per capita*.

Considerando as regiões NUTS III, observa-se uma maior disparidade regional da produtividade em 2017. A região do Alentejo Litoral continua a apresentar o maior índice de produtividade (143,6) superior ao de 2016 (138,7) e a região do Douro o menor índice de disparidade (66,5), inferior ao de 2016 (67,6), passando a diferença entre essas duas regiões de 71,1 p.p. para 77,1 p.p. face a 2016.

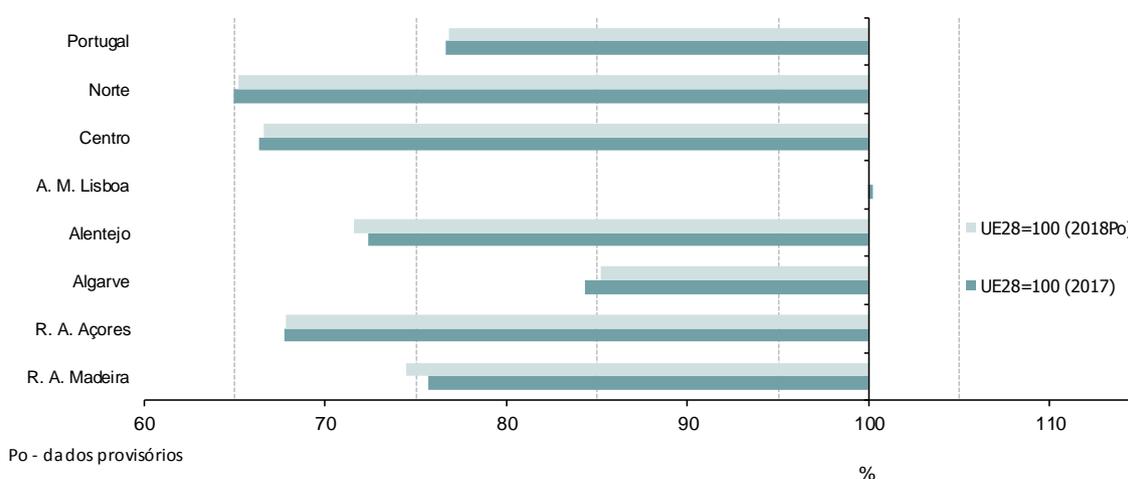
A região Alentejo Litoral é a região que apresenta os maiores índices do PIB *per capita* e da produtividade facto relacionado com a localização, na zona de Sines, de atividades económicas com elevado rácio capital/trabalho.

PIB regional expresso em Paridades de Poder de Compra

O PIB *per capita* em Portugal, expresso em Paridades de Poder de Compra (PPC), correspondeu a 76,6% e a 76,8% da média da União Europeia (UE28), em 2017 e 2018. Em termos regionais, apenas a Área Metropolitana de Lisboa se encontra próxima da média europeia com um índice ligeiramente superior a 100%.

Figura 4

Índices de disparidade do PIB *per capita* em PPC – 2017 e 2018Po



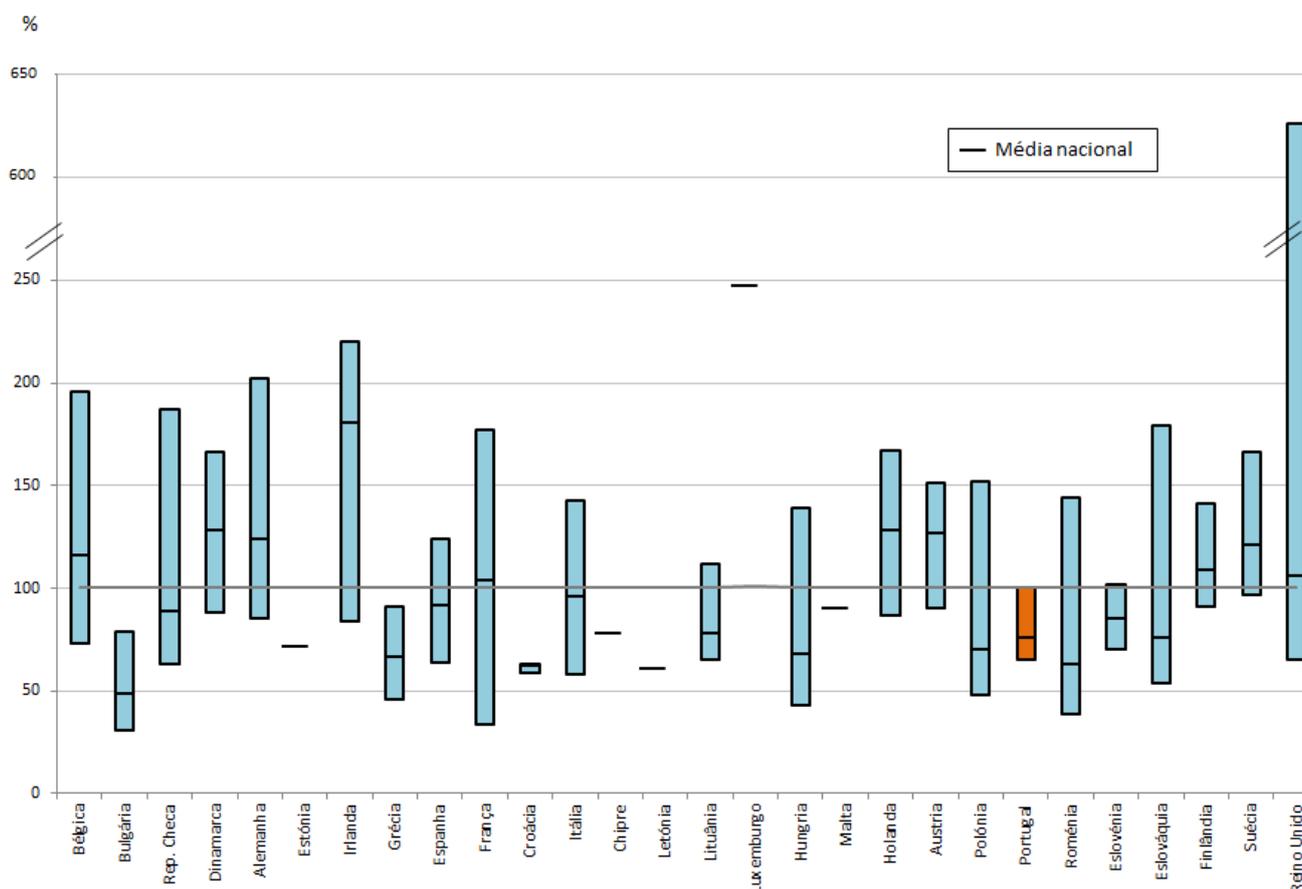
Disparidade do PIB *per capita* nos países da União Europeia em 2017

De acordo com a informação disponível na base de dados do Eurostat, o PIB *per capita* regional, expresso em Paridades de Poder de Compra (PPC) em 2017, oscilou entre 31% da média da União Europeia (UE28) verificado na região North-West na Bulgária e 626% na região Inner London-West no Reino Unido.

Como a figura 5 demonstra, existem diferenças consideráveis do PIB *per capita* na União Europeia e dentro dos próprios países, sendo possível verificar que a disparidade observada em Portugal é bastante menor que em muitos outros países, variando entre 65% da média da UE28 na região Norte e 100% da média na região da Área Metropolitana de Lisboa.

As regiões que registaram o PIB *per capita* mais elevado foram Inner London-West no Reino Unido (626% da média da UE28), Luxemburgo (253%), Southern na Irlanda (220%), Hamburgo na Alemanha (202%), Bruxelas na Bélgica (196%), Eastern & Midland na Irlanda (189%) e Praga na República Checa (187%).

Figura 5
Disparidade do PIB *per capita* nos países da União Europeia em 2017
Em PPC, UE28=100



Fonte: INE, Contas Regionais e EUROSTAT

Em todos os países com mais de uma região NUTS II, o PIB *per capita* mais elevado foi registado na região da capital, com exceção de Berlim na Alemanha, Eastern & Midland na Irlanda e Lazio em Itália.

As regiões com o PIB *per capita* mais baixo foram North-West na Bulgária (31% da média da UE28), Mayotte em França e North-Central na Bulgária (ambas com 34%) e South-Central também na Bulgária (35%).

É importante sublinhar que neste momento os dados podem não ser estritamente comparáveis devido ao processo de mudança de base das Contas Nacionais e Regionais implementado por 17 países da União Europeia em 2019. Com efeito, os dados relativos a Portugal das Contas Regionais representados na figura anterior estão de acordo com a nova base 2016, mas tal pode não acontecer para vários países que poderão ainda transmitir informação revista até ao final do ano.

A apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para PPC, aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível das regiões NUTS II ou NUTS III.

III. Formação Bruta de Capital Fixo de 2016 e 2017

A Formação Bruta de Capital Fixo do país registou um crescimento de 13,8% em 2017 face a 2016, atingindo 32 888 milhões de euros. Todas as regiões contribuíram para esse crescimento: Norte (4,5 p.p.), Centro (3,6 p.p.), Área Metropolitana de Lisboa (3,2 p.p.), Alentejo (1,2 p.p.), Algarve (0,7 p.p.), Região Autónoma da Madeira (0,4 p.p.) e Região Autónoma do Açores (0,2 p.p.).

Quadro 4

Formação Bruta de Capital Fixo por NUTS II – 2016 e 2017

Regiões	Base 2016					
	2016		2017			Contributos para a Variação Anual Nacional (p.p.)
	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	Variação Anual (%)	
Norte	9.137	31,6	10.441	31,7	14,3	4,5
Centro	5.305	18,4	6.343	19,3	19,6	3,6
A. M. Lisboa	10.269	35,5	11.184	34,0	8,9	3,2
Alentejo	1.859	6,4	2.203	6,7	18,5	1,2
Algarve	1.214	4,2	1.429	4,3	17,7	0,7
R.A. Açores	544	1,9	596	1,8	9,6	0,2
R.A. Madeira	564	2,0	685	2,1	21,5	0,4
Extra-regio	2	0,0	6	0,0	-	-
Portugal	28.893	100,0	32.888	100,0	13,8	13,8

Para o crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo nas regiões Centro (19,6%) e Alentejo (18,5%) foi determinante o acréscimo do investimento no ramo da indústria e energia. Nas regiões Norte, Algarve e Região Autónoma da Madeira o ramo que mais contribuiu para o acréscimo da Formação Bruta de Capital Fixo foi o ramo do comércio, transportes, alojamento e restauração, seguido do da indústria e energia no Norte, das atividades imobiliárias no Algarve e da administração pública, defesa, saúde e educação na Região Autónoma da Madeira. A Área Metropolitana de Lisboa (8,9%) e a Região Autónoma dos Açores (9,6%) foram as únicas regiões que registaram um crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo inferior à média nacional. Para este crescimento contribuiu o aumento do investimento no ramo das atividades imobiliárias e no ramo da administração pública, defesa, saúde e educação.

Em 2017, a Área Metropolitana de Lisboa apresentou um investimento de 11 184 milhões de euros correspondente a 34,0% do total do investimento nacional, seguida da região Norte (10 441; 31,7% do total) e da região Centro (6 343; 19,3%). Nas restantes quatro regiões, responsáveis por 14,9% do investimento total, o menor contributo para o total nacional foi o da Região Autónoma dos Açores (1,8%) e o maior foi o do Alentejo (6,7%).

IV. Contas das famílias de 2016 e 2017

O Rendimento Primário Bruto (RPB³) atingiu, em 2017, 130 659 milhões de euros e o Rendimento Disponível Bruto (RDB⁴) 131 562 milhões de euros, o que correspondeu a acréscimos de 3,3% e 3,2% respetivamente, face ao ano anterior.

No quadro 5 pode observar-se que o Algarve foi a região com maior crescimento em 2017, quer do RPB (6,4%), quer do RDB (7,4%). Essa evolução traduz principalmente o maior crescimento, entre as diversas regiões, das remunerações dos empregados (8,8%) e do Excedente bruto de exploração (EBE) / Rendimento misto (7,1%) associados sobremaneira da aceleração das atividades ligadas ao turismo, predominantes na região.

Ainda relativamente à evolução do RPB, ao Algarve seguiram-se a Região Autónoma da Madeira (3,6%) e a Área Metropolitana de Lisboa (3,4%), com crescimentos superiores à média do país, e o Centro (3,2%), o Norte (3,1), a Região Autónoma dos Açores (2,8%) e o Alentejo (2,2%) com crescimentos inferiores àquela média.

No caso do RDB, além do Algarve, apenas a Área Metropolitana de Lisboa evidenciou crescimento (3,7%) superior ao total nacional; apresentaram evoluções positivas mas inferiores à média nacional, por ordem decrescente, o Centro (2,9%), o Norte (2,7%), a Região Autónoma dos Açores e a Região Autónoma da Madeira (ambas com 2,6%) e o Alentejo (1,6%).

Quadro 5

Rendimento Primário Bruto e Rendimento Disponível Bruto das Famílias por NUTS II – 2016 e 2017

Regiões	2016				2017					
	RPB		RDB		RPB			RDB		
	Total	Estrutura	Total	Estrutura	Total	Estrutura	Variação Anual	Total	Estrutura	Variação Anual
	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	%	10 ⁶ Euros	%	%
Norte	38.397	30,4	39.356	30,9	39.584	30,3	3,1	40.418	30,7	2,7
Centro	24.756	19,6	26.448	20,7	25.551	19,6	3,2	27.213	20,7	2,9
A. M. Lisboa	43.285	34,2	40.779	32,0	44.750	34,2	3,4	42.267	32,1	3,7
Alentejo	8.273	6,5	8.610	6,8	8.453	6,5	2,2	8.747	6,6	1,6
Algarve	6.058	4,8	6.207	4,9	6.446	4,9	6,4	6.666	5,1	7,4
R. A. Açores	2.907	2,3	2.990	2,3	2.987	2,3	2,8	3.069	2,3	2,6
R. A. Madeira	2.787	2,2	3.101	2,4	2.887	2,2	3,6	3.182	2,4	2,6
Portugal	126.464	100,0	127.492	100,0	130.659	100	3,3	131.562	100,0	3,2

O quadro 6 permite evidenciar as assimetrias regionais dos principais indicadores (de rendimento): PIB *per capita*; RPB e RDB das famílias *per capita*. Como seria de esperar as diferenças regionais do PIB *per capita* reduzem-se quando se toma como referência o RPB e RDB, em resultado das operações de redistribuição de rendimentos.

³ Rendimentos diretos das famílias gerados pela sua participação no processo produtivo e saldo dos rendimentos de propriedade.

⁴ Resulta das alterações no RPB decorrentes da ação redistributiva dos rendimentos pela política fiscal e do saldo das outras transferências correntes.

Quadro 6

Distribuição regional e Índices de disparidade do PIB, RPB e RDB *per capita* por NUTS II – 2016 e 2017

Regiões	2016						2017					
	PIB pc		RPB pc		RDB pc		PIB pc		RPB pc		RDB pc	
	Euros	índice										
Norte	15.324	85	10.683	87	10.950	89	16.102	85	11.056	87	11.289	88
Centro	15.664	87	11.002	90	11.754	95	16.456	87	11.419	90	12.161	95
A. M. Lisboa	23.764	132	15.366	125	14.476	117	24.884	131	15.827	125	14.949	117
Alentejo	16.811	93	11.471	94	11.938	97	17.965	94	11.822	93	12.233	96
Algarve	19.262	107	13.715	112	14.053	114	20.937	110	14.632	115	15.130	118
R. A. Açores	16.182	90	11.840	97	12.177	99	16.807	88	12.215	96	12.547	98
R. A. Madeira	17.515	97	10.900	89	12.131	98	18.787	99	11.339	89	12.498	98
Portugal	18.061	100	12.248	100	12.347	100	19.023	100	12.685	100	12.773	100
Máx-Min	8.440	47	4.683	38	3.526	29	8.782	46	4.771	38	3.841	30

Em 2017, a Área Metropolitana de Lisboa apresentava o PIB *per capita*, o RPB e o RDB mais elevados entre as diversas regiões; em posição oposta, o Norte apresentava os menores níveis (e índices) de rendimento por habitante. Assim, esses indicadores situavam-se na Área Metropolitana de Lisboa em 54,5%, 43,2% e 32,4%, respetivamente, acima dos mesmos indicadores para a região Norte. Como seria de esperar, a redistribuição dos rendimentos reduzem de forma significativa as diferenças entre as regiões, não havendo alterações sensíveis da disparidade nesses três indicadores em relação ao ano anterior.

Para o país, o RDB *per capita* é praticamente idêntico ao RPB *per capita*. Porém, regionalmente, verifica-se que a relação entre o RPB e o RDB se caracteriza por uma certa simetria, na medida em que a região que apresenta maior RPB *per capita* tende também a ser a que apresenta maior ajustamento negativo do correspondente RDB *per capita*. Assim, em 2017, na Área Metropolitana de Lisboa o índice de RDB *per capita* foi 8 p.p. inferior ao respetivo índice de RPB *per capita*.